

Prédios velhos tornam feio o centro da cidade

Um aspecto sujo e desolado. É assim que o centro de Vitória vem sendo caracterizado, em consequência da má conservação de seus prédios mais antigos, muitos deles tombados pelo Patrimônio Histórico do Estado

Fabiana Oliveira

Carentes de preservação e muitas vezes tendo a fachada escondida por letreiros e material de propaganda, os prédios antigos do centro de Vitória estão descaracterizados e, na opinião de muitos, têm contribuído para deixar as ruas com aspecto sujo e desolado. Construídos em sua maioria no início deste século, eles sofrem com o abandono dos proprietários e do poder público.

O prédio da Secretaria de Administração, localizado na esquina da rua Barão de Itapemirim com a avenida Jerônimo Monteiro, é um exemplo de abandono. Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em março de 1983, o prédio tem vidraças quebradas, está sujo e seu interior danificado. A construção data de 1925.

Na esquina da rua do Rosário e avenida Jerônimo Monteiro, outra construção

antiga, sem data na fachada, hoje é dormitório para homens e abriga uma sapataria. No número 22 da rua Duque de Caxias, um sobrado datado de 1893 necessita de pintura e reformas no interior. Nas janelas, plantas e um varal improvisado dão indícios de ocupação.

O aposentado Hélio Fernandes, 65 anos, freqüentador de uma banca de jornais situada na calçada do prédio da Secretaria de Administração, não crê na preservação do lugar. "Entra governador, sai governador e ninguém arruma nada. A Escola de Artes da Fafi foi a única a ser reformada", disse.

O proprietário de uma casa comercial na rua Duque de Caxias, localizada em frente ao sobrado construído em 1893, aponta a falta de memória do povo e do governo como causa do abandono de prédios antigos. Adilson Gomes dos Santos, 44 anos, diz que a falta de memória é "mal do brasileiro".

No número 310 da rua Duque de Caxias, próximo à praça Costa Pereira, um so-



Na rua Duque de Caxias existem vários prédios praticamente abandonados

brado antigo (sem data na fachada), que antes abrigava a garagem e o almoxarifado do Ministério da Agricultura,

hoje está coberto de mato e com o forro do telhado cedendo.

Os comerciantes Walter

Walsh Monteiro e Shirley Cruz Monteiro, proprietários de uma floricultura situada em frente ao número 310, queixam-se do local. "Esse sobrado serve de 'ponte' para assaltos a lojas da avenida Jerônimo Monteiro que dão fundos para a Duque de Caxias", disseram. "Esta é uma rua esquecida, abandonada. Ninguém gosta de passar aqui", reclamaram.

A estudante Mônica Saldanha, 19 anos, considera "horrrível" o centro de Vitória. "Os prédios são mal cuidados e por isso ficam feios. Todos reparam porque os problemas estão à vista de qualquer um", disse.

REFORMA

A família Cerqueira Lima, proprietária dos cinco mil metros quadrados de área construída do prédio do Cine Glória, na esquina da avenida Jerônimo Monteiro e rua Marcelino Duarte, pode ser considerada exceção à regra. O prédio, construído em 1930, está sendo reformado há cerca de um ano.

Os sistemas elétrico e hidráulico já sofreram restauração. A fachada, no entanto, ainda não tem data certa para ser reformada. "Conservar é primordial. Mas falta incentivo público, interesse dos proprietários e também dinheiro. A crise financeira do país é obstáculo", disse um dos proprietários, Henrique Marcondes Cerqueira Lima.

Prefeitura admite situação ruim

A Prefeitura de Vitória e o Departamento Estadual de Cultura (DEC) reconhecem a situação precária em que se encontram muitos prédios do centro da cidade. A falta de recursos por parte dos proprietários de imóveis antigos e a inexistência de uma política definida de preservação são causas apontadas pelo poder público para justificar o quadro atual.

Atualmente, a Prefeitura de Vitória isenta do pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) os proprietários de construções tombadas pelo município que as preservem. O número, no entanto, é reduzido — não ultrapassa seis imóveis. A lei que prevê a isenção de IPTU é a de número 3.762, datada deste ano.

Segundo a diretora do Departamento de Planejamento Urbano da Prefeitura, Maria de Lourdes da Silva Oliveira, os técnicos do setor estão estudando propostas de projetos-de-lei que dariam isenção de impostos para proprietários de imóveis antigos, mesmo que eles não tivessem sido tombados pelo município.

"É preciso, no entanto, listar essas construções interessantes do ponto de vista arquitetônico e realizar uma análise técnica criteriosa, para depois conceder o incentivo", explicou. De acordo com a diretora, o objetivo é apresentar à Câmara propostas como essa no próximo mês.

O chefe da Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural do DEC, Valdir Castiglione Filho, reconhece que não há uma política definida de preservação pelo governo do Estado.

"Os recursos humanos e materiais são escassos", justificou.

Uma boa notícia fica por conta da reforma do prédio da Secretaria de Administração, que terá início este mês e deverá durar seis meses. Depois da reforma, orçada em Cr\$ 1,2 bilhão, o prédio deverá abrigar um Museu de Artes Plásticas.

A demora em restaurar o prédio, tombado em 1983, foi justificada por Castiglione por problemas financeiros e de ordem burocrática.

Um exemplo da lentidão dos processos de restauração é o das 33 casas do sítio histórico do porto de São Mateus, no norte do Estado. O sítio foi tombado pelo Conselho Estadual de Educação em 1976, mas até hoje apenas 20% do total de casas foram restaurados.

Saiba mais sobre alguns prédios antigos:

- Prédio da Secretaria de Administração: construído em 1925 e tombado pela Conselho Estadual de Cultura em março de 1983. Construído na Administração Florentino Avidos, foi o primeiro imóvel inaugurado naquela gestão e sediou, entre outros órgãos, a Imprensa Oficial do Estado. O prédio foi tombado por ser considerado exemplar significativo da arquitetura eclética dos anos 20.
- Prédio do Cine Glória: construído em 1930, onde antes era o cais do porto, não é tombado pelo Conselho Estadual de Cultura. O prédio é de propriedade da família Cerqueira Lima e foi construído para abrigar cinema, teatro, estabelecimentos comerciais e um hotel. São 5 mil m² de área construída, em cinco andares. A construção foi projetada por engenheiros franceses.

Fonte: DEC e proprietários